



DOENÇAS OCUPACIONAIS: INFLUÊNCIAS NA EMPREGABILIDADE¹

Nancy Julieta Inocente²
 Antônio Honorato de Oliveira³
 Elvira Aparecida Simões de Araújo⁴

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar os artigos sobre doenças ocupacionais, publicados pela Enanpad entre 2002 a 2009. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Pesquisou-se nos anais dos Encontros Nacionais da ANPAD 10 artigos com temas relacionados a Doenças Ocupacionais, num total de 43 publicados pela Enanpad entre 2002 e 2009. Os sintomas destacados nos artigos foram: dor de cabeça, estresse, cansaço físico, insônia, gastrite, dores no corpo, inflamação no nervo ciático, angústia, indisposição e variação de humor. Os fatores decorrentes da organização do trabalho foram: pressão no trabalho, falta de autonomia, insegurança, desvalorização, falta de oportunidade, falta de comando e sobrecarga. Concluiu-se evidente a forma como os fatores da organização do trabalho estão relacionados com o aparecimento dos sintomas psicossomáticos.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais; Empregabilidade.

OCCUPATIONAL DISEASES: INFLUENCES ON EMPREGABILIDADE

Abstract

This study aims to identify articles on occupational diseases, published by EnANPAD between 2002 to 2009. Characterized as an exploratory research and literature. Researchers recorded in the annals of the National Meetings ANPAD 10 articles on topics related to Occupational Diseases, a total of 43 published by EnANPAD between 2002 and 2009. The symptoms highlighted in the articles were: headache, stress, exhaustion, insomnia, gastritis, body aches, inflammation of the sciatic nerve, distress, discomfort and mood swings. The factors resulting from the organization of work were: work pressure, lack of autonomy, insecurity, devaluation, lack of opportunity, lack of command and overloading. The conclusion is clear how the work organization factors are related to the onset of psychosomatic symptoms.

Key-words: . Occupational diseases. Empregabilidade.

¹ Contribuição técnica ao 66º Congresso Anual da ABM, 18 a 22 de julho de 2011, São Paulo, SP, Brasil.

² Doutora, Docente do Programa Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté .. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Avançada em Medicina do Sono – HC-FMUSP;

³ Universidade de Taubaté –Mestrando do Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional.

⁴ Doutora, Docente do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté .



1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Constituição Federal⁽¹⁾ – CF (5/10/1988) consolida-se no Brasil o Direito à Vida como estrutura fundamental no conjunto dos Direitos Sociais. O novo enfoque constitucional destacou assim em seu bojo o Direito a prevenção dos infortúnios laborais: “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança; (CF 88, art. 7º, inciso XXII).”

A Nova Constituição adotou os princípios da Teoria do Risco Profissional edificando sobre eles as bases reguladoras das relações entre Capital x Trabalho. Atrelado ao contexto dessa teoria, Melo discorre que existência dos riscos profissionais, sejam eles operacionais ou ambientais, está relacionada a uma casuística de responsabilidade objetiva do empregador. Afirma o autor que, reduzir esses riscos, portanto, até onde seja tecnologicamente possível, passou a ser uma obrigação direta do contratante dos serviços de mão-de-obra. O presente estudo tem como objetivo identificar os artigos sobre abordagens acadêmicas sobre doenças ocupacionais, publicadas pela Enanpad⁽²⁾ entre 2002 e 2009.

2 MATERIAL E MÉTODO

O atual estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica. De acordo com Vergara,⁽³⁾ uma investigação exploratória é realizada na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material publicado em livros, jornais, revistas e redes eletrônicas.⁽³⁾ Pesquisou-se nos anais dos Encontros Nacionais da ANPAD - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Selecionou-se 10 artigos com temas relacionados a Doenças Ocupacionais, num total de 43 publicados pela Enanpad entre 2002 e 2009.

3 RESULTADOS

Por ordem cronológica foram analisados os conteúdos dos dez artigos e destacados seus pontos principais inerentes a objetivo, método, resultados e considerações finais.

Quadro 1: Relação de artigos ENANPAD 2002/2009 relacionados a doenças ocupacionais

Ano	Temas relacionados a doenças ocupacionais
2002	A face oculta da Síndrome do <i>Burnout</i> nos profissionais de enfermagem: uma leitura a partir da Psicodinâmica do Trabalho
2003	Incidência de Stress e Características de Empreendedorismo: Contribuições e Ameaças ao Desempenho dos Empreendedores de Empresas Incubadas.
2004	Fontes de Pressão e as Novas Configurações do Trabalho: Uma Discussão sobre os Modelos de Análise Estresse Ocupacional Frente à Realidade Bancária.
2005	Estresse Ocupacional na Administração Pública Brasileira: Uma Análise Baseada no Modelo de Relações Estruturais
2006	Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de <i>Burnout</i> : Um Estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo
2007	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários do Vale do Paraíba (SP)
2008	<i>Burnout</i> : Analisando a Síndrome no Ramo das Indústrias Alimentícias do Rio Grande do Norte
2009	Sintomas Psicossomáticos e a Organização do Trabalho: um estudo em uma IES

3.1 Resultados da Análise

2002: O artigo utilizou como referencial a teoria da Psicopatologia do Trabalho - apresentou a Síndrome do *Burnout* como uma estratégia defensiva mobilizada pelo confronto do aparelho psíquico do sujeito com a organização do trabalho. O caráter defensivo foi identificado por meio da análise da realidade dos profissionais de enfermagem em que na face oculta da Síndrome do *Burnout* encontram-se os mecanismos defensivos do individualismo e do descomprometimento no trabalho, mobilizados diante do sofrimento da falta de reconhecimento e da fadiga física e psíquica. Conclui-se que A Síndrome do *Burnout* em profissionais de enfermagem é um sinal de sofrimento e luta do sujeito na relação de trabalho.

2003: analisou a relação entre a incidência de estresse e as características de empreendedorismo, realizada com 49 empresários de empresas incubadas de base tecnológica da região nordeste. No que se refere ao estresse, os resultados revelaram que menos da metade dos empreendedores avaliaram a sua atuação como estressante. Entendeu-se pelo estudo que a relação entre a incidência de stress e o empreendedorismo pode caracterizar, ao mesmo tempo, uma ameaça e uma contribuição ao bom desempenho dos empresários avaliados.

2004: abordou-se o fenômeno do estresse ocupacional com base no modelo de Cooper, Cooper e Eaker⁽⁴⁾ em uma agência bancária. Com os resultados obtidos, inferiu-se que o modelo de Cooper, no que diz respeito ao trabalho bancário da agência pesquisada, não foi suficiente para explicar sozinho todas as fontes de pressão encontradas neste estudo. Ressaltou-se que é importante entender que variáveis contextuais, tais como o desemprego, a instabilidade e as dificuldades econômicas afetam os trabalhadores coletivamente.

2005: Neste artigo foi examinado o estresse ocupacional no ambiente organizacional em uma administração pública brasileira com servidores públicos Federais. A pesquisa mostrou que fatores emocionais e fatores sociais presentes no ambiente de trabalho nas organizações públicas influenciam o estresse ocupacional psicológico.

2006: Objetivou-se nesse estudo: (a) identificar o estresse ocupacional e suas manifestações nos profissionais da equipe de enfermagem que atuam em um hospital privado, (b) conhecer as estratégias de enfrentamento (*coping*) dessa população, e (c) avaliar os níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal para identificação da Síndrome de *Burnout*. Os resultados apontaram 13,5% dos sujeitos com níveis altos de *Burnout* e 53,1% com níveis moderados. Verificou-se que 24% dos sujeitos apresentavam níveis de estresse acima dos valores médios da escala e que 34% estão acima dos valores médios da população brasileira. Quanto às estratégias de enfrentamento verificou-se que: a estratégia de recusa (ignorar o problema ou a situação) apresenta níveis muito maiores que os valores médios da população brasileira; o controle é utilizado pela maioria dos pesquisados (97,9%), juntamente com o apoio social (91,6%). Conclui-se ser de grande importância o oferecimento de suporte emocional ao trabalhador da saúde.

2007: Observa-se nesse estudo a verificação da influência que os níveis de esforço recompensa e de supercomprometimento no trabalho exercem na saúde mental de professores universitários com relação à vulnerabilidade ao desenvolvimento de *Burnout* depressão e distúrbios do sono.. Os resultados obtidos apontaram que os níveis de esforço e recompensa, exceto supercomprometimento, exerceram influências nos distúrbios de *Burnout*, da depressão e do sono. Apenas a variável independente área acadêmica foi preditiva de cinco distúrbios diferentes, dentre os sete estudados. A pesquisa apresentou os seguintes resultados, quanto à incidência dos seguintes distúrbios, entre os professores universitários da amostra: Exaustão Emocional (98,4%); Falta de Realização Profissional (45,9%); e Despersonalização (59,2%).

2008: Propositou-se nesse estudo analisar a possibilidade de incidência da síndrome de *Burnout*, a partir da relação entre as dimensões formadoras e as características sócio-demográficas dos profissionais do setor alimentício do Rio Grande do Norte. A amostra foi constituída de 197 funcionários de 23 empresas. As dimensões encontradas foram: exaustão emocional, esgotamento e vitalidade, tendo o valor da explicação acumulada atingido 65,30% da variação total e que os dados sócio-demográficos não justificaram o aparecimento da síndrome.

2009: Mapear as relações entre a organização do trabalho e a manifestação dos sintomas psicossomáticos caracterizou-se como o principal objetivo do estudo. Para tanto, desenvolveu-se o quadro teórico sobre a origem e a dinâmica da psicossomática, os sintomas psicossomáticos e a relação entre carga psíquica, psicossomática e organização do trabalho. Os sintomas destacados foram: dor de cabeça, estresse, cansaço físico, insônia, gastrite, depressão, ansiedade, dores no corpo, inflamação no nervo ciático, angústia, indisposição e variação de humor. Os fatores decorrentes da organização do trabalho foram: pressão no trabalho, falta de autonomia, insegurança, desvalorização, falta de oportunidade, falta de comando e sobrecarga. Concluiu-se evidente a forma como os fatores da organização do trabalho estão relacionados com o aparecimento dos sintomas psicossomáticos.

4 DISCUSSÃO

A lei as subdivide em doenças profissionais e doenças do trabalho, estando previstas no artigo 20, I e II, da Constituição Federal do Brasil.⁽¹⁾ Conforme exposto por Monteiro e Bertagni,⁽⁵⁾ as doenças profissionais, também conhecidas por “ergopatias”, “tecnopatias” ou “doenças profissionais típicas” são as produzidas ou

desencadeadas pelo exercício profissional. Dada a sua tipicidade, prescindem de comprovação do nexo de causalidade com o trabalho. Decorrem de microtraumas que cotidianamente agredem e vulneram as defesas orgânicas, e que, por efeito cumulativo, terminam por vencê-las, deflagrando o processo mórbido.⁽¹⁾

Em relação às doenças do trabalho, o mesmo autor assim esclarece que, as doenças do trabalho, chamadas de “mesopatias”, ou “moléstias profissionais atípicas”, são desencadeadas em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacionam diretamente. Decorrem igualmente de microtramatismos acumulados. Contudo por serem atípicas, exigem a comprovação do nexo de causalidade com o trabalho, via de regra por meio de vistoria no ambiente laboral. (art. 20, II).⁽¹⁾

Percebe-se que em busca de maiores níveis de produtividade da mão de obra as empresas têm exercido elevada carga de pressão sobre os empregados expondo-os muitas vezes a operações repetitivas, ritmos incompatíveis com o desempenho humano, ambientes desprovidos de condições seguras e ergonomicamente inadequados.

Em relação a Empregabilidade, Minarelli,⁽⁶⁾ enfatiza que é a condição de ser empregável, isto é, de dar ou conseguir emprego, desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho.

Ressalta-se nesse sentido que o bom estado de saúde e condições físicas é fator fundamental para a permanência do empregado no trabalho e sobretudo para ter acesso ao mesmo. Acerca da saúde física e emocional, Minarelli,⁽⁶⁾ ressalta que um corpo leve e saudável está mais bem preparado para enfrentar os desafios do dia-a-dia com mais prontidão. Assim, o cuidado com o corpo não é um simples modismo, mas uma contingência, um benefício e uma vantagem para o profissional.⁽⁶⁾

5 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas objeto dos artigos consultados mostra-se oportuno sugerir-se a construção de estudos de maior abrangência à ocorrência de doenças ocupacionais e seus efeitos no desempenho, na produtividade e na empregabilidade dos trabalhadores. Ressalta-se, ainda, os recursos destinados pela União ao tratamento de segurados acometidos por doenças ocupacionais, somado a isso a incidência de dias perdidos como fatores determinantes da influência das doenças ocupacionais na empregabilidade dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- 1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL, de 05 de outubro de 1988.
- 2 ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: EnANPAD, 2002 a 2009.
- 3 VERGARA, Sylvia. G. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
- 4 COOPER, C.L., COOPER, R.D.; EAKER, L.H. *Living with stress*. London: Penguin Books, 1988.
- 5 MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do Trabalho e doenças ocupacionais**. 5ª ED. – São Paulo: Saraiva, 2009.
- 6 MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras / -** São Paulo: Editora Gente, 1995.